



Atividade Antimicrobiana do L-PRF contra Microbiota Oral Endógena: Resultados Preliminares



António Melo-Ferraz^{1,2,3}, Gustavo Santos¹, Paulo Miller^{1,2}, Maria Begoña Criado³, Maria do Céu Monteiro³, Cristina Coelho^{1,2}

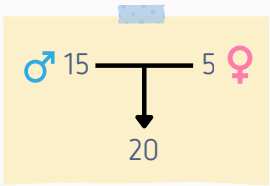
1 - Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU (IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal

2 - UNIPRO – Unidade de Investigação em Patologia Oral e Reabilitação, Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU (IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal

3 - UCIBIO - Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas, Laboratório de Investigação em Ciências Forenses e Biomédicas, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal

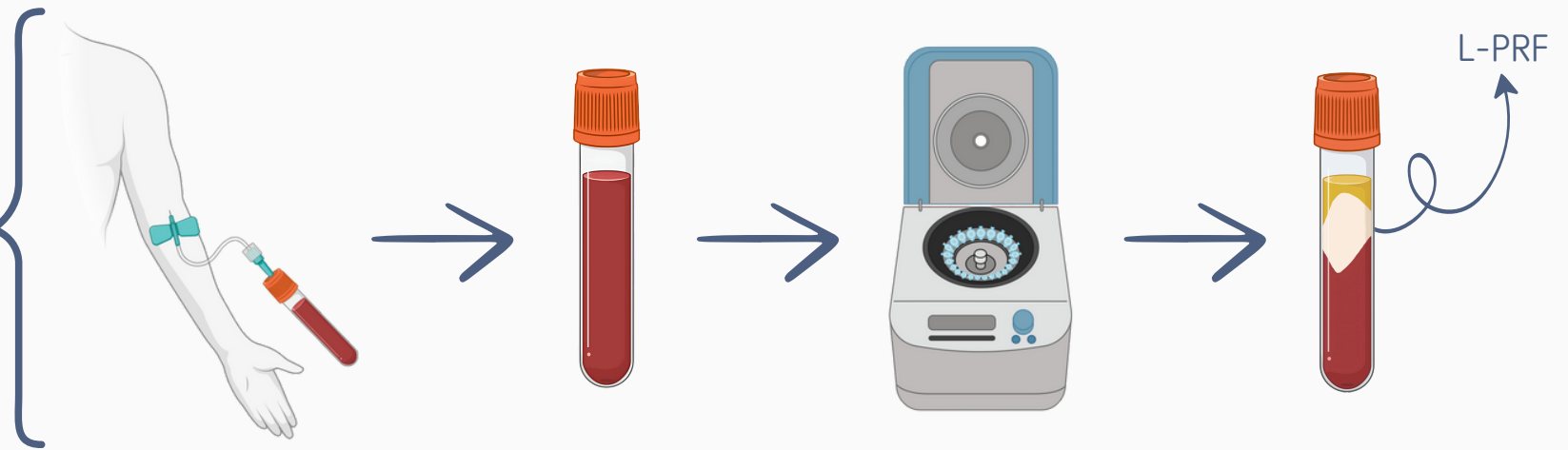
OBJETIVOS

Explorar o potencial antimicrobiano do exsudado e da membrana de L-PRF face a microrganismos endógenos isolados da saliva de dadores saudáveis. Como objetivo complementar, definir valores de referência de citocinas inflamatórias a partir de exsudados de arquivo para futura comparação com amostras de estudo.

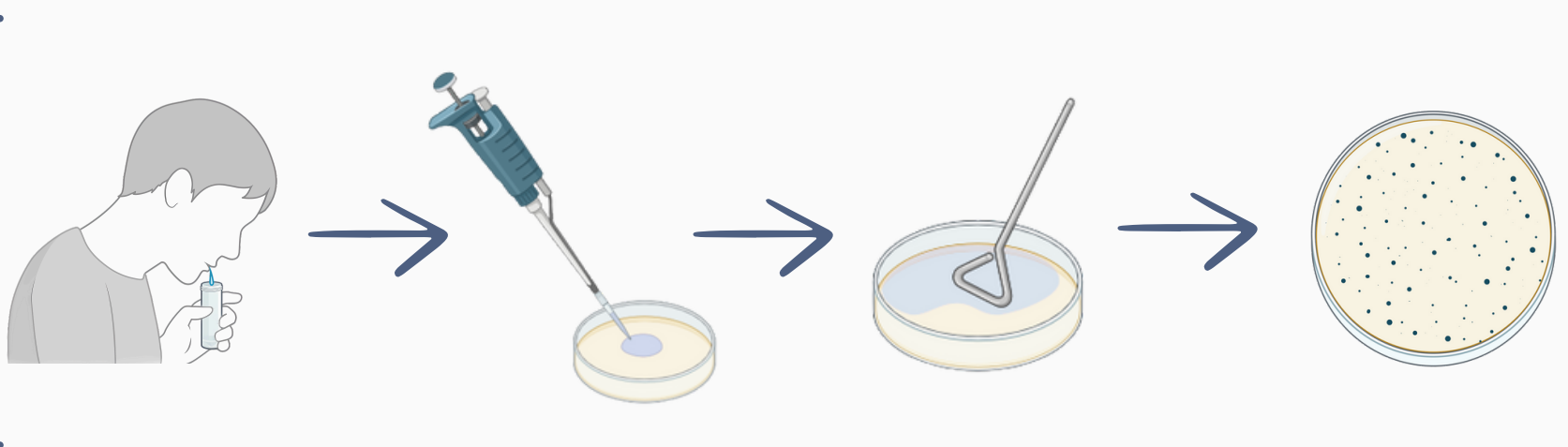


MÉTODOS

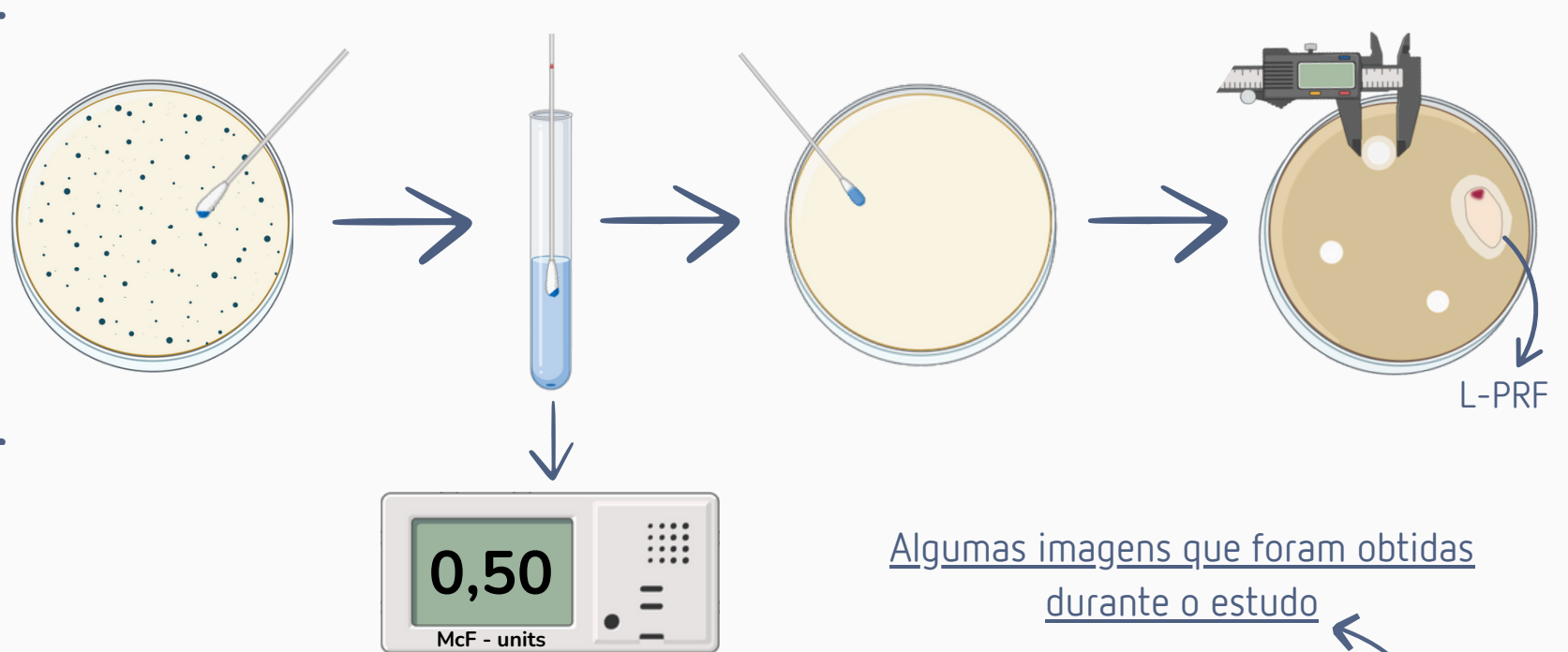
OBTENÇÃO DAS MEMBRANAS DE L-PRF



OBTENÇÃO DAS BACTÉRIAS



TESTE KIRBY-BAUER MODIFICADO



RESULTADOS

Todos os voluntários apresentaram *E. faecalis*, 35% estavam colonizados com *Pseudomonas spp.* e 25% com *Candida spp.*, não se detetando MRSA. A carga de *E. faecalis* (UFC/mL) variou de forma acentuada entre os dadores (n = 4). O L-PRF demonstrou atividade antimicrobiana heterogénea, mais marcada contra *Candida spp.* (até 19 mm) e *Pseudomonas spp.* (até 14 mm), mas limitada ou ausente face a *E. faecalis*. Paralelamente, foi otimizada a metodologia de análise do perfil de citocinas inflamatórias e definidos valores de referência, a aplicar posteriormente às amostras deste estudo.



CONCLUSÕES

Os resultados preliminares confirmam a elevada prevalência de *E. faecalis* e evidenciam um efeito inibitório do L-PRF mais consistente contra *Candida spp.* e *Pseudomonas spp.* A análise subsequente de citocinas, aliadas a testes antimicrobianos completos, permitirá aprofundar a relação entre a composição do L-PRF e a sua atividade antimicrobiana.